

## O TURISMO NO ESPAÇO RURAL DO CARIRI CEARENSE: UMA (RE)VISITA À RURALIDADE

 <https://doi.org/10.56238/arev7n5-327>

**Data de submissão:** 22/04/2025

**Data de publicação:** 22/05/2025

### **Joseilde Amaro dos Santos**

Doutoranda em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial - PPGADT/UNEB  
Universidade do Estado da Bahia - UNEB /Juazeiro-BA  
E-mail: joseilde.amaro@gmail.com  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4428-3789>  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8512291407578469>

### **Luciano Sérgio Ventin Bomfim**

Pós-Doutorado em Ecologia Humana  
Universidade Nova de Lisboa/Portugal  
E-mail: lbonfim@uneb.br  
ORCID: <https://orcid.org/000-0002-7161-3002>  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9759687486971073>

### **Felipe Rodrigues Bomfim**

Pós-Doutorado em Direito  
Universidade Federal da Bahia - PPGD/UFBA.  
E-mail: fbomfim@uneb.br  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-0906-4453>  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2924121344292724>

## **RESUMO**

Considerando que a implantação de qualquer projeto turístico em área rural estabelece desafios e oportunidades socioeconômicas e ambientais, analisar os impactos que o Turismo no Espaço Rural (TER) produz nas localidades, é imperativo, especialmente em regiões demarcadas por grande exploração do meio ambiente e pobreza. No panorama das novas ruralidades, identificar e compreender as contribuições do TER na Região Metropolitana do Cariri (RMC) cearense para o desenvolvimento rural, são objetivos desse escrito. Pesquisa participante, descritiva com abordagem qualitativa, os dados coletados consideraram os relatórios das observações participantes/anotações do diário de campo, elaborados a partir de visitas imersivas nos empreendimentos rurais que ofertam TER na RMC. Utilizou-se ainda das respostas dos formulários digitais semiestruturados, entrevistas, consultas em sites, periódicos, livros e documentos. Para análise, amparou-se na estratégia da triangulação de dados proposta por Minayo (2012). O TER apresenta implicações positivas e negativas nos contextos sociais, econômicos e ambientais ante o desenvolvimento rural. Efeitos como valorização histórico/cultural, diversificação produtiva, empregos, complementação de renda, uso responsável dos recursos naturais e históricoculturais do lugar, educação ambiental promovida nos intercâmbios e formações, são dados positivos de sua ocorrência. Perda de identidade cultural, aumento do custo de vida das pessoas, deterioração ambiental, são dados negativos que precisam ser detectados e combatidos através de uma sistemática avaliação da forma como o TER está sendo praticado na RMC cearense. Para que o TER atinja maior potencial, é relevante investir em estratégias de superação dos desafios e políticas colaborativas que visem sustentação dos empreendimentos rurais. Entre elas aquisição/concessão de créditos, investimentos em infraestrutura, acessibilidades, melhoria dos

serviços, capacitações, maior divulgação. Aos agentes públicos e privados que trabalham com turismo, requer-se um olhar para o rural, atuações efetivas de estímulo, reavivamento/revitalização dos espaços e fomento a visitações.

**Palavras-chave:** Ambiente rural. Lazer. Novo rural. Potencialidades turísticas. Desenvolvimento rural.

## 1 INTRODUÇÃO

O turismo é normalmente analisado como segmento de grande importância socioeconômica aos lugares que o desenvolve, especialmente por ser vetor de captação de recursos que podem dinamizar o cotidiano econômico, social, cultural e ambiental da vida das pessoas/comunidade envoltas, movimentos esses que podem ser impulsionadores e ou limitadores do desenvolvimento local/regional.

Todavia, a implementação de qualquer modalidade de turismo em qualquer espaço geográfico potencial, suscita consigo indagações acerca dos impactos que produz e como assegurar que esses impactos sejam assertivos e sustentáveis quando, paradoxalmente aos benefícios, sabe-se que surgem uma gama de desafios e contradições que necessitam ser avaliados e conduzidos adequadamente com estratégias de mitigação/superação, uma vez que se não forem atingidos, podem afetar a sustentação da atividade turística e sua importante função: ser agente de lazer e boas experiências sociais e ambientais.

Nesse contexto, o desenvolvimento do turismo em áreas rurais, mais que em outros ambientes, em virtude do enredamento ambiental ser transverso em todas as suas nuances, apresenta necessidades e direcionamentos peculiares com vistas à sua sustentabilidade, sob pena de ocasionar prejuízos e afetar as suas principais potencialidades que são os recursos naturais.

Mais notadamente no modelo adotado aos espaços rurais, as atividades turísticas comumente não capturam olhares direcionados às suas interfaces como acontece no turismo praticado nos espaços urbanos, afetando sobretudo, o melhor aproveitamento do rural turístico. Considera-se, porém, que questões infraestruturais são preponderantes para essa lacuna, uma vez que nos espaços urbanos a facilidade de acesso aos equipamentos e mobilidades é maior, atraindo assim mais visitantes. Outro fator a ser considerado é o implemento de políticas e investimentos em estrutura e instrumentalização dos espaços que normalmente é díspare, desequilibrando e comprometendo o desenvolvimento pleno do setor enquanto arranjo produtivo importante para o local, a região.

No Cariri cearense, região geográfica situada ao sul do estado do Ceará, o TER tem se estabelecido pela diversificada oferta e desenvolvimento de atividades de lazer nos ambientes rurais, abrangendo experiências como a prática do turismo pedagógico, do turismo de contemplação, do ecoturismo, do turismo de aventura, do geoturismo, do turismo histórico, do turismo cultural, do turismo gastronômico entre outras. Tais modalidades compunham o panorama da indústria turística na região, fluindo, porém, ainda com um pouco de timidez, haja vista a carência de investimentos e implementação de mais políticas voltadas para a valorização do rural, que assim como o urbano, pode

ser um espaço igualmente agregador e produtor de bens e serviços importantes para as garantias humanas e ambientais.

Motivado pelo incremento de atividades econômicas, sociais e ambientais influentes nas condições de vida das populações rurais e nas experiências dos visitantes que buscam opções de lazer, o TER neste cenário, tem promovido implicações substantivas no processo de desenvolvimento e economia rural, em um espaço potencializado em biodiversidade e riquezas histórico-culturais.

A implementação de atividades de lazer diversificadas em áreas rurais, atualmente muito auxiliadas pelas tecnologias, vem produzindo expressivas transformações no meio rural, onde as práticas socioeconômicas e ambientais agregadas nesse espaço, redimensionam e conduzem os que nele atuam, a novos jeitos de viver, de produzir e promover trabalho, proporcionando novos olhares e diferentes modos de construir riquezas e de valorizar o rural como território em transformação.

Fazendo parte do painel turístico regional, o TER desse modo, se estabelece como um dos componentes do que Graziano da Silva, J. (2002) denomina de ‘novo rural’, onde de acordo com o mencionado autor, se constitui em um ambiente pluriativo, multifacetário, onde as atividades primárias rurais (agricultura, pecuária) são elemento de uma conjuntura espacial maior e dinâmica que expectra novas funcionalidades e novas oportunidades de ocupação.

Desta feita, a percepção do novo rural se materializa com demandas por novas formas de atuação social, que considere a diversidade socioeconômica e geográfica como oportunidades de novas construções, o que contribui no processo de desenvolvimento rural, avistado, no entanto, por desafios, mas também, por muitas potencialidades.

Contemplado com inovações e tecnologias que impelem a novas dimensões e ou adaptações da vida no campo ressignificando e redefinindo o rural, o TER se qualifica como uma expressão das novas ruralidades, ao ser permeado pela pluralidade dos elementos naturais que o compõem e associado à produção, distribuição e consumo de bens e serviços em espaços rurais, onde o lazer se faz fio condutor do consumo de quem visita e de ocupação e renda de quem acolhe.

Nesse conjunto, comprehende-se o TER como potencialidade, onde a vivência do lazer no meio rural em sua diversidade, colabora para reafirmar as manifestações das novas ruralidades, cada vez mais presentes no mundo atual, dada às circunstâncias da busca por melhor qualidade de vida, com desfrute das riquezas rurais na sua inteireza.

Assim, o turismo em áreas rurais necessita provocar nas comunidades acolhedoras e nos visitantes, um olhar sobre as necessidades e contribuições nele transversalizadas, com vistas ao fortalecimento sociocultural, econômico e ambiental dos espaços e populações, conferindo uma imperiosa busca pelo bem-estar dos envolvidos e rumos ao processo de desenvolvimento rural.

Considerando ainda que o TER se faz meio de complementação de renda de trabalhadores e trabalhadoras rurais, há que se avaliar como imprescindíveis, o planejamento e a gestão da referida atividade junto às comunidades rurais, cabendo aos agentes públicos e privados que atuam na cadeia do turismo, atuação na articulação de estratégias e investimentos que impactem de forma producente o desenvolvimento cujo enfoque seja sustentável e ambicie minimização dos desafios para garantir continuação e manutenção dos empreendimentos turísticos.

Desta feita, esperando-se colaborar para melhor compreensão da dinâmica que envolve o TER enquanto segmento sociológico multifacetário, identificar e compreender suas contribuições e seus desafios na RMC cearense, assim como seus impactos para o desenvolvimento rural, são os objetivos desse escrito.

## **2 METODOLOGIA**

Esse estudo foi elaborado considerando a proposta metodológica da pesquisa participante, orientada especialmente por Severino (2007) e Minayo (2012). Conforme Severino (2007, p.120), a referida pesquisa é caracterizada como “ aquela em que o pesquisador, para realizar a observação dos fenômenos, compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, participando, de forma sistemática, ao longo do tempo da pesquisa, das suas atividades”. Minayo (2012) confirma assinalando como importante, a flexibilidade que se tem no processo de construção da pesquisa com o público alvo, uma vez que neste tipo de pesquisa, ele participa ativamente da construção junto ao pesquisador.

A partir de leituras/análises de fontes bibliográficas e documentais físicas e digitais sobre Turismo, Lazer, Desenvolvimento Rural, Economia Rural, Turismo no Espaço Rural, Meio Ambiente, Novas Ruralidades, bem como consultas às bases de dados SciElo, Portal Periódico CAPES, Google acadêmico e sites especializados. As técnicas de coleta de dados utilizadas foram de observação participante, uso de questionários semiestruturados e relatórios em diário de campo.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é descritiva com amparo crítico/analítico, respaldando-se em Gil (2002), que qualifica-a como aquela que visa “descrever as características de determinada população ou fenômeno”, porém indo além da descrição ao promover interfaces analíticas para melhor entendimento do contexto em percepção. Desta feita, buscou-se delinear fundamentos e características do Turismo no Espaço Rural como segmento contributo do desenvolvimento/economia Rural do Cariri cearense, com um olhar para a Região Metropolitana que abrange nove (09) municípios; como amostra selecionou-se no mínimo, 1(uma) propriedade rural de cada município, considerando que nem todos os municípios aludidos têm empreendimentos turísticos no ambiente rural em funcionamento.

De abordagem qualitativa, a pesquisa foi procedida buscando estabelecer percepções e compreensões sobre as temáticas em apreciação, a partir de articulações e visitas imersivas aos empreendimentos rurais que desenvolvem turismo na RMC, onde o contato/diálogo junto aos proprietários (grupo pesquisado) para entendimento sobre a dinâmica de funcionamento dos espaços turísticos no desenvolvimento de atividades foram imprescindíveis para as construções.

Para garantir a não identificação dos participantes conforme orienta a ética em pesquisa, os empreendimentos foram cognominados por nomes de flores: Girassol, Jasmin, Rosa Dália, Tulipa, Antúrio, Margarida, Hortência, Violeta e Bromélia. A análise de dados se deu por meio da triangulação de dados com fundamento em Maffezzoli et al (2008), que consiste em comparações entre informações obtidas nas informações empíricas colhidas nos diálogos informais/intercâmbio e observações, nas informações da literatura e nas informações das respostas aos questionários/entrevistas aplicados.

Como desafio aponta-se a dificuldade na devolutiva dos questionários junto a alguns participantes, considerando-se impeditivo parcial para obtenção de dados mais completos do campo de pesquisa, porém não sendo determinante para comprometer resultados. O convencimento sobre a importância social da pesquisa bem como insistência nos contatos e disponibilização dos instrumentos de coleta por vários meios, podem minimizar o desafio da participação no processo de acesso aos dados. O estudo foi concluído com a elaboração de relatórios sobre as experiências vividas e os saberes construídos e cujas informações foram compiladas em forma de artigo.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Sobre o TER e suas implicações no processo de desenvolvimento rural, questões como desenvolvimento rural, economia rural, lazer, turismo e meio ambiente, turismo e sustentabilidade, turismo e as novas ruralidades, transversalizam a trilha de compreensão. Com aporte na pluralidade de contextos e concepções teóricas envolvidas, as abordagens de autores dos mais diversos campos do saber, especialmente das ciências humanas aplicadas, muito contribuem para uma compreensão mais completa e construção de conhecimentos sobre o referido objeto de estudo (o TER na RMC cearense) cuja abordagem metodológica de entendimento/produção de novos saberes se dá de forma interdisciplinar fundamentada na cooperação teórica, intersecção e “integração de saberes em um saber único, produto do diálogo integrativo de saberes disciplinares distintos”, conforme aponta Bomfim (2021, p. 392); conhecimentos que nesse contexto, são advindos das variadas áreas de estudo e intervenção social como economia, sociologia, ecologia, meio ambiente, antropologia, administração rural, extensão rural, geografia.

Assim considerando, a reflexão sobre TER e desenvolvimento rural foi apoiada à luz de Abramovay (2003) que reflete a gestão sustentável dos recursos naturais e a participação comunitária nessa gestão como importantes para o desenvolvimento rural; Veiga (2001) que aborda sobre a sustentabilidade ambiental e sua importância rural e Cavalcanti (1994) que corrobora disserendo sobre desenvolvimento sustentável como processo “que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações satisfazerem as suas próprias necessidades” (CAVALCANTI, 1994, p. 16), referindo-se do mesmo modo, ao uso responsável dos recursos naturais como forma de proteger sua existência e utilização por muito tempo e expressando a multidimensionalidade do processo que vai além das questões econômicas, mas abrange socioambientais, políticas e suas interrelações.

Entendendo que a economia rural se refere essencialmente às relações econômicas de produção e comercialização no meio rural, agrupando todo movimento que compunha uma cadeia produtiva, a relação TER e economia rural se dá considerando desde a oferta dos produtos turísticos e serviços até a satisfação ou não do consumidor final, que é o turista. Nesse sentido, Graziano (2002) traz a importância das novas ruralidades em face à diversificação econômica bem como a atuação na agricultura familiar e da necessidade de reforma agrária como impulsionadores de desenvolvimento rural.

Referente à conexão turismo e lazer, os escritos de Marcellino (2021) refletem sobre o lazer como um direito social e como uma forma de promover qualidade de vida; ratificado por Gomes (2005) que trata sobre a importância do lazer na promoção de saúde e bem-estar e por Dumazedier (1973) quando, de forma abrangente, diz que o lazer é essencialmente, uma livre entrega para a diversão. ainda nesse sentido, o mencionado autor enfatiza - Lazer é:

[...] um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (Dumazedier, 1973, p. 34).

Nessa compreensão, o lazer faz parte da dinâmica da vida humana e se faz elemento constitutivo do bem-estar onde as pessoas podem aproveitar o tempo de maneira livre para fazer ou não, atividades que não são consideradas trabalho e assim recarregar suas energias tão necessárias ao seguimento da vida produtiva. Ainda em colaboração, Pinto (2008) enfatiza que o lazer é também uma forma de promover educação e desenvolvimento humano, evidenciado a afinidade do Turismo e do Lazer,

quando agenciam produção e socialização de conhecimentos e bem-estar psíquico, físico e emocional das pessoas, em especial pelo contato com as outras e com a natureza.

Molina (2001) contribui com a compreensão da relação do Turismo com as questões ambientais e de sustentabilidade, abordando o fenômeno da poluição ambiental e sua ligação com a indústria do turismo como desafios e trazendo um alerta para a necessidade de adoção de estratégias de combate à degradação do meio ambiente, sob pena dos espaços turísticos deixarem de ser atrativos. Ainda como aponte, Beni (2006) enfoca a importância da conservação do meio ambiente e da gestão sustentável do turismo. E Panosso Netto (2005) discute a relevância da preservação da natureza e da cultura local no contexto do turismo, bem como a sustentabilidade no turismo pela preservação das culturas locais.

Amparando-se ainda em Tulik (2003) que trata sobre os modelos de TER, em Trigo (2007) que versa sobre o valor da preservação da cultura local e da autenticidade no turismo rural, remontando à preservação do que é característico do rural e em Paiva (2003) que adverte: “repensar o turismo, implica também reconhecer que a sua exploração reproduz contradições (...): preserva ou destrói a ecologia e os valores socioculturais; valoriza o patrimônio histórico-cultural ou depreda-o, autorealiza ou aliena o homem, integra populações ou segregá-as;” (Paiva, 2003,p.33), fica nítido o entendimento que a exploração do meio ambiente pelo TER exige responsabilidades tendo em vista os expressivos desdobramentos ambientais, sociais e econômicos que o segmento produz.

Nesse movimento, o TER como impulsionador de desenvolvimento rural, reporta a ações cuidadosas e sustentáveis para minimizar os impactos negativos e maximizar os benefícios com notada atenção às pessoas, suas necessidades emergentes e relações sociais, bem como defesa, valorização e uso responsável da biodiversidade.

Por fim, vale destacar que a Organização Mundial do Turismo (OMT) ao discorrer sobre o turismo sustentável versa que o segmento consiste em atividades que acolhem as aspirações dos turistas e também as necessidades socioeconômicas das pessoas e regiões que o desenvolvem, prezando pela integridade cultural, dos ambientes naturais e da diversidade biológica com vistas à manutenção destas para o futuro - (OMT. 2003), suscitando práxis que assegurem e se comprometam no presente, com a existência e sucessões geracionais futuras.

O Cariri cearense se destaca no cenário turístico regional como sendo um local de belezas e riquezas naturais e diversidade sociocultural e ambiental inigualáveis que se propaga como destino certo de visita para muitos turistas, atraídos em maior escala pelo turismo religioso representado, especialmente, pela devocão ao Padre Cícero Romão Batista em Juazeiro do Norte-CE, considerado santo popular. Esse fenômeno contribui mormente para que as cidades que compunham a RMC

cearense, algumas em conurbação, sejam também destinos de visitas, com destaque para o TER e sua gama de opções de lazer.

Nesse panorama, o TER vem ganhando importância, ao incrementar a cadeia do turismo, considerada um significativo elemento de movimentação da economia regional, abrangendo atividades e serviços para acolher às necessidades dos turistas. Assim, a cadeia do turismo, entendida também como indústria do turismo, tem como principal função indicar e viabilizar meios que contribuam para o sucesso da oferta turística, onde elementos como transporte para deslocamentos dos turistas aos destinos, articulação e reserva de locais e serviços de hospedagem, estadia, alimentação, identificação das atrações turísticas, promoção de eventos/atividades recreativas e por fim prover segurança como apporte para promover exequibilidade dos projetos turísticos, são fatores de sucesso a quem agencia turismo, especialmente TER.

Na RMC cearense identificou-se diversas propriedades rurais que se adaptaram para receber turistas, algumas delas depois de perder ou diminuir seu potencial agrícola, redimensionando suas atividades produtivas com a implantação e funcionamento de projetos turísticos como alternativa para aproveitamento da estrutura, embora muitas delas carecendo de investimentos e adaptações para se sustentar.

Não se pode negar que a valorização do rural e das novas ruralidades pode contribuir para o desenvolvimento das áreas rurais ao perpassar pela diversificação da economia para além da agricultura, mas abrangendo outros componentes como o turismo, o artesanato, a cultura, o patrimônio natural, histórico e social, a produção de alimentos orgânicos, valorização das tradições, da cultura e identidade rurais, bem como incorporação da inovação e das tecnologias, especialmente as sociais, nas atividades rurais, melhorando a produtividade e qualidade dos produtos.

O investimento em infraestrutura, em tecnologias de baixo custo e em formação humana para utilizar de forma sustentável os recursos que a nova configuração rural oferece é um desafio no TER.; não obstante, incumbe também aos órgãos públicos e privados responsáveis pelo desenvolvimento rural em cada município, em colaboração aos que ofertam turismo, viabilizarem meios para essa garantia.

As percepções construídas a partir da observação participante realizada, trouxe luz a aspectos da cadeia do turismo rural, necessários à compreensão do papel do segmento no processo de desenvolvimento, aqui entendido como fenômeno multidimensional para além do campo econômico, mas que envolve aportes para promoção de boas condições sociais e ambientais da população.

Como achados do estudo, no quadro 01 abaixo apresenta os espaços rurais que desenvolvem TER na RMC cearense, identificados por município. Os referidos espaços foram codinominados por nomes de flores com vistas à preservação da identidade dos participantes do estudo. São eles:

**Quadro 1:** Municípios da RMC cearense e seus espaços rurais que desenvolvem TER - (2025)

Municípios	Codinome(s)
Barbalha	Espaço Girassol
Caririaçu	Espaço Jasmim
Crato	Espaço Violeta
Farias Brito	Não identificado
Jardim	Espaço Tulipa
Juazeiro do Norte	Espaço Hortênsia
Missão Velha	Não identificado
Nova Olinda	Espaço Bromélia
Santana do Cariri	Espaço Rosa Dália Espaço Antúrio

**Fonte:** Dados da pesquisa/Autoria própria (2025)

O quadro 1 acima traz os nove municípios que compunham a RMC cearense e a indicação dos espaços rurais turísticos em funcionamento em cada um deles. Considerando que o estudo apreciou os empreendimentos de TER de propriedade particular, nota-se que em dois municípios (Farias Brito e Missão Velha), não foi possível identificar nenhum empreendimento no perfil, embora tenha sido constatado que nos aludidos municípios até existem espaços rurais turísticos, porém públicos, que não foram foco dessa pesquisa. Nos demais municípios: Barbalha, Caririaçu, Crato, Jardim, Juazeiro do Norte, Nova Olinda e Santana do Cariri, houve identificações, sendo em Santana do Cariri 02 (dois) e nos outros 01(um), em cada um, totalizando 08 (oito) empreendimentos turísticos como universo de estudo.

Para melhor ilustrar a disposição político/geográfica da RMC cearense, a figura 1 abaixo apresenta os 9 (nove) municípios de sua composição, demonstrando ser um conglomerado de municípios geograficamente próximos, que se interconectam e se complementam nas suas características e potencialidades no contexto do TER regional.

**Figura 1 – Mapa político da Região Metropolitana do Cariri Cearense**



**Fonte:** Governo do Estado do Ceará/Secretaria de Planejamento e Gestão (2025)

Assim, em tempos de necessidade de melhoria na renda das famílias camponesas, quando as atividades primárias desenvolvidas no campo não são mais suficientes para prover plenamente sustento, a RMC cearense se reorganiza com elementos das novas ruralidades para compor seu escopo produtivo. Nessa trilha imprime novas funções ao mundo rural e dentre elas a promoção de turismo e lazer voltado ao ambiente natural com oferta de produtos e serviços turísticos que muito contribui para movimentar e fazer circular a economia rural, bem como a dinâmica sociocultural das comunidades, tendo o meio ambiente como cenário das expedições.

No quadro 2 a seguir, apresenta-se uma breve caracterização dos tipos de turismo desenvolvidos no espaço rural, com vistas a relacioná-los às modalidades de TER existentes na RMC cearense:

**Quadro 2: Tipos de Turismo desenvolvidos no Espaço Rural (2025)**

Tipos de Turismo no Espaço Rural
Turismo de contemplação - observa e admira a natureza e seus elementos, a paisagem rural e suas interconexões.
Ecoturismo/Turismo Ecológico - revela espaços naturais, promovendo sensibilização, conservação e sustentabilidade do meio ambiente.
Turismo de Aventura/ Turismo esportivo - proporciona atividades esportivas ao ar livre com desafios físicos;
Turismo Pedagógico - promove ações socioeducativas em ambientes que conectam educação e lazer, contribuindo para fortalecer o processo formativo dos participantes.

Geoturismo - explora e contempla características geológicas e geomorfológicas de um lugar/região;
Turismo Gastronômico - aprecia e degusta alimentos e bebidas locais, promovendo conhecimentos da história, da cultura e da tradição culinária de um lugar/região;
Turismo Histórico/Cultural - engloba elementos que refletem a história, a identidade e a herança cultural de uma comunidade, de um local ou região.
Turismo Patrimonial - comprehende elementos que refletem a herança cultural e histórica de um local/região.
Turismo de Natureza - concentra-se na apreciação e exploração da natureza e do meio ambiente.
Agroturismo - ocorre em propriedades rurais ativas com foco nas atividades agrícolas e criação de animais, onde o turista participa de forma orientada das práticas agropecuárias.

**Fonte:** Elaboração/Adaptação com base em Tulik (2003) e Santos e Souza - Org (2010)

As descrições acima retratam que o TER congrega espaços tradicionalmente rurais com áreas naturais e até construídas, mas tendo sempre o meio ambiente como pano de fundo do roteiro recreativo/educativo. Afirma-se portanto que as tipologias de TER não se excluem, mas se complementam na composição das diversas experiências turísticas no mundo rural.

Nos quadros 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9,10 e 11 abaixo, apresentam-se os 09 (nove) municípios da RMC cearense e informações sobre as propriedades rurais particulares que desenvolvem TER, o tipo de TER desenvolvido e indicação das principais atividades turísticas ofertadas, conforme dados do estudo.

**Quadro 3:** Município cearense que desenvolve TER BARBALHA (2025)

Propriedade rural particular que desenvolvem TER	ESPAÇO GIRASSOL
<b>Tipo de TER desenvolvido</b>	Turismo de Contemplação Ecoturismo Turismo de Aventura Turismo Pedagógico
<b>Principais atividades turísticas em oferta</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Balneário com Parque Aquático, bicas e piscinas;</li> <li>• Restaurante com oferta de comidas típicas;</li> <li>• Hospedagem em chalés;</li> <li>• Redário;</li> </ul>

**Fonte:** Dados da pesquisa/Autoria própria (2025)

**Quadro 4:** Município cearense que desenvolve TER CARIRIAÇU (2025)

<b>Propriedade rural particular que desenvolvem TER</b>	ESPAÇO JASMIM
<b>Tipo de TER desenvolvido</b>	Ecoturismo Turismo Pedagógico
<b>Principais atividades turísticas em oferta</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ambiente para realização de visitas técnicas guiadas mini agroindústria com na produção de polpas de frutas e Agrofloresta;</li> <li>• Agenciamento de espaços para formações/capacitações voltadas à Educação ambiental, desenvolvimento rural; gastronomia envolvendo a comunidade e especialmente, as mulheres;</li> <li>• Enfoque das atividades nos preceitos ecológicos do Padre Cícero Romão Batista.</li> </ul>

**Fonte:** Dados da pesquisa/Autoria própria (2025)

**Quadro 5:** Município cearense que desenvolve TER CRATO (2025)

<b>Propriedade rural particular que desenvolvem TER</b>	ESPAÇO VIOLETA
<b>Tipo de TER desenvolvido</b>	Turismo Gastronômico; Ecoturismo Geoturismo Turismo Pedagógico
<b>• Principais atividades turísticas em oferta</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção e comercialização de produtos da agricultura familiar: Galinha caipira e ovos; Hortaliças: coentro, cebolinha, alface, rúcula Turbéculos: macaxeira, batata doce, cenoura; Frutas: tomate manga, jaca, seriguela, banana; Plantas ornamentais, aromáticas, medicinal e Panks;</li> <li>• Visita guiada aos sistemas de produção de alimentos orgânicos como mandala e quintal produtivo;</li> <li>• Produção de culinária com produtos naturais;</li> <li>• Cessão de espaços (ao ar livre) para realização de eventos;</li> <li>• Agenciamento de espaços para formações/capacitações voltadas a Educação ambiental e desenvolvimento rural;</li> <li>• Existência de paisagens naturais (Pedra) fosseis e materiais ancestrais dos indígenas;</li> <li>• Trilha ecológica para contato com a natureza;</li> <li>• Realização de práticas agroecológicas na produção de alimentos</li> </ul>

**Fonte:** Dados da pesquisa/Autoria própria (2025)

**Quadro 6:** Município cearense que desenvolve TER FARIAZ BRITO (2025)

<b>Propriedade rural particular que desenvolvem TER</b>	Não houve identificação
<b>Tipo de TER desenvolvido</b>	-
<b>Principais atividades turísticas em oferta</b>	-

**Fonte:** Dados da pesquisa/Autoria própria (2025)

**Quadro 7:** Município cearense que desenvolve TER JARDIM (2025)

<b>Propriedade rural particular que desenvolvem TER</b>	ESPAÇO TULIPA
<b>Tipo de TER desenvolvido</b>	Ecoturismo Turismo Pedagógico
<b>Principais atividades turísticas em oferta</b>	Visita guiada aos espaços enfocando a biodiversidade animal, vegetal e áreas de reflorestamento (Bosque) <ul style="list-style-type: none"> <li>• Oferta de serviço de hospedagem em chalés específicos para visitantes;</li> <li>• Prática de contemplação das belezas naturais existentes no espaço e na Chapada do Araripe à vista;</li> </ul>

**Fonte:** Dados da pesquisa/Autoria própria (2025)

**Quadro 8:** Município cearense que desenvolve TER JUAZEIRO DO NORTE (2025)

<b>Propriedade rural particular que desenvolvem TER</b>	ESPAÇO HORTÊNSIA
<b>Tipo de TER desenvolvido</b>	Turismo de natureza/Ecoturismo Turismo Pedagógico
<b>Principais atividades turísticas em oferta</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visita guiada aos stands enfocando a biodiversidade animal e a importância de cada ser exposto na natureza;</li> <li>• Conscientização acerca do combate aos crimes ambientais, especialmente o tráfico de animais silvestres;</li> <li>• Comercialização de produtos turísticos relativos ao santuário;</li> <li>• Recepção de estudantes para aulas sobre Educação Ambiental;</li> </ul>

**Fonte:** Dados da pesquisa/Autoria própria (2025)

**Quadro 9:** Município cearense que desenvolve TER MISSÃO VELHA (2025)

<b>Propriedade rural particular que desenvolvem TER</b>	Não houve identificação
<b>Tipo de TER desenvolvido</b>	-
<b>Principais atividades turísticas em oferta</b>	-

**Fonte:** Dados da pesquisa/Autoria própria (2025)

**Quadro 10:** Município cearense que desenvolve TER NOVA OLINDA (2025)

<b>Propriedade rural particular que desenvolvem TER</b>	ESPAÇO BROMÉLIA
<b>Tipo de TER desenvolvido</b>	Ecoturismo Turismo Pedagógico
<b>Principais atividades turísticas em oferta</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visita guiada a Agrofloresta;</li> <li>• Oferta de serviços de alimentação e hospedagem na casa familiar;</li> <li>• Exposição da história de vida do idealizador da agrofloresta, bem como do processo para implantação do sistema agroflorestal;</li> </ul>

**Fonte:** Dados da pesquisa/Autoria própria (2025)

**Quadro 11:** Município cearense que desenvolve TER SANTANA DO CARIRI (2025)

<b>Propriedades rurais particulares que desenvolvem TER</b>	1. ESPAÇO ROSA DÁLIA	2. ESPAÇO ANTÚRIO
<b>Tipo de TER desenvolvido</b>	Turismo Gastronômico Ecoturismo Turismo Pedagógico	Turismo Gastronômico Ecoturismo Turismo Pedagógico
<b>Principais atividades turísticas em oferta</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização de atividades agrícolas, enfocando as potencialidades da Chapada do Araripe;</li> <li>• Realização de diálogos, roda de conversa sobre o quintal produtivo e produção agroecológica;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização de contatos com a natureza para vivenciar experiências culturais locais, desfrutar de maior imersão em áreas de ricas biodiversidade e afastar-se das áreas urbanas;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oferta de alimentação com produtos orgânicos da agricultura familiar/ quintal produtivo;</li> <li>• Práticas de: camping selvagem, camping doméstico, trilhas ecológicas, rappel, vivências agroecológicas e atividades ecopedagógicas.</li> <li>• Oferta de serviços diversos: alimentação, estacionamento, cozinha coletiva, wi-fi, banheiros, piscina, bica de água natural, slackline, redário.</li> </ul>
--	---

**Fonte:** Dados da pesquisa/Autoria própria (2025)

Conforme indicam os quadros 3 a 11 acima, as principais atividades turísticas em oferta nos empreendimentos estudados são voltadas para a natureza e valorização do espaço rural na sua biodiversidade, focando o lazer, a educação e o descanso como objetivos das viagens. Nesse sentido o TER cumpre o papel de agregar as novas funcionalidades ao ambiente rural, fazendo com que se torne preceptor de alegria, de encantamento, de aprendizagens.

Observa-se ainda que todas as propriedades desenvolvem turismo pedagógico com foco em educação ambiental, sendo palco de realização de visitas técnicas, aulas práticas e capacitações profissionais, cujos temas ambientais das rodas de conversas, das oficinas, das palestras e minicursos realizados são tratados de forma interdisciplinar e contribuem para sensibilizar os participantes e fazê-los refletir estratégias individuais e coletivas, acerca das questões ambientais contemporâneas, sobretudo das mudanças climáticas e seus efeitos tão comprometedores ao planeta terra e à própria existência humana.

Ainda conforme os participantes, as atividades desenvolvidas nas propriedades antes da implantação do projeto turístico eram de produção agrícola convencional, com plantação de legumes como milho, feijão, mandioca. Com o redimensionar da propriedade para turismo, as práticas foram transformadas em agroecológicas, sendo esse enfoque um dos elementos formativos e atrativo para os visitantes.

Indicadas pelos participantes da pesquisa e ratificadas pela literatura, a seguir traz-se um painel sobre as principais contribuições que o TER pode apresentar para o desenvolvimento rural, enfocando as forças positivas, mas também as contraproducentes, notadas a partir das vivências nas atividades cotidianas de oferta turística, com vistas a sugestões de melhoria do processo turístico.

As principais forças producentes apontadas foram:

- a) **no âmbito econômico** - diversificação da economia rural, o investimento de tempo e recursos na melhoria dos produtos e serviços em oferta, passando a beneficiar e comercializar produtos especialmente agroecológicos. Nesse aspecto Molina (2001) ratifica que essa diversificação é importante para alcançar os objetivos do desenvolvimento

rural por meio da possibilidade de prover empregos e complementação/geração de renda para os trabalhadores e trabalhadoras que são, a maior parte, familiares. Em colaboração Abramovay (2003) suscita que o TER pode ser uma importante fonte de emprego e renda para as comunidades rurais, contribuindo para a melhoria das condições de vida das pessoas.

- b) **na esfera ambiental** - por meio de educação ambiental com a conservação/preservação do patrimônio histórico-cultural e natural, utilizando-se de formas sustentáveis de convivência com o meio ambiente. Nesse item Tulik (2001) avulta esse valor do TER considerando que, se praticado efetivamente, pode promover a valorização e a proteção desses recursos.
- c) **no escopo social** - apontam-se a construção e troca de saberes pelo intercâmbio sociocultural e socialização entre os visitantes e entre os visitantes e receptores, bem como a promoção da melhoria nas condições de vida das comunidades rurais, uma vez que ao gerar renda, pode gerar acesso a outros produtos e serviços essenciais não ofertados no ambiente rural. Ainda nessa esfera o lazer entra como mecanismo de aliviar os desafios existenciais com momentos recreativos ou de descanso, defendido aqui por Dumazedier (1973) como elemento imprescindível da vida humana.

Do mesmo modo, efeitos negativos que o TER pode acarretar nos espaços rurais receptores de turistas, também abarcam as vertentes econômica, social e ambiental, dentre os quais pode-se elencar: o aumento no custo de vida da população entorno, a alta especulação imobiliária, tornando complexa a aquisição de áreas rurais por outras pessoas, conforme aponta Paiva (2003); a descaracterização cultural com a introdução de hábitos diferentes aos das populações autóctones; a ocorrência de violências, as ameaças à saúde, inacessibilidades motora (referindo-se às mobilidades para pessoas com necessidades especiais), informacional (informações claras e precisas sobre o funcionamento e cartografia dos espaços), financeira (agregação de preços justos aos produtos e serviços, evitando supervalorização); no ambiental os efeitos danosos são marcantes como a destruição do meio ambiente com deterioração dos recursos naturais, o aumento da poluição, o desperdício (água, energia, comida).

Outros destaque sinalizados foram a ausência de suporte financeiro para investimentos, o aumento das horas de trabalho familiar, a indisponibilidade de mão-de-obra para auxiliar nos trabalhos de manutenção dos espaços, bem como frágil infraestrutura rural e suas formas de acessibilidade (motora, financeira e de informações) que no TER, são elementos relevantes para garantir a mobilidade dos turistas, onde os acessos aos espaços, a informações e às instalações adequadas para pessoas com

deficiência ou não, são políticas que colaboram para a sustentação das atividades turísticas para a melhoria das experiências instigando o visitante a voltar.

Parcerias entre o setor público e privado, criação de programas de apoio aos empreendimentos turísticos, investimentos em planejamento e gestão, são algumas estratégias que, se implementadas, podem gerar benefícios como aumento da oferta turística, do número de visitantes e também melhoria das condições de vida das comunidades envolvidas.

Neste contexto, o homem e a mulher rural contemporâneos estão se reorganizando perante às reivindicações das novas ruralidades. Estão se envolvendo em uma multiplicidade de atividades para além da agricultura e implementando mais formas de atuação como no artesanato, na gastronomia rural, na cultura, na produção de alimentos orgânicos, no turismo.

No estudo realizado, observou-se que no processo organizativo dos empreendimentos turísticos rurais em funcionamento, na maior parte deles, em aproximadamente 60%, a gestão é feita por mulheres. Do total de 8 empreendimentos conhecidos, 5 (cinco) são geridos pelas mulheres (aproximadamente 60%) e 3 (três) por homens (aproximadamente 40%); todos com apoio de integrantes das famílias em trabalho compartilhado, transparecendo a importância colaborativa da organização familiar, inclusive alguns atuando na assistência técnica agroecológica porque têm formação profissional na área. Esse dado demonstra que a mulher tem papel relevante no novo rural, provendo multiatividades que complementam renda e incrementando em seu cotidiano profissional, outras funções além de ser agricultora e dona de casa.

Destaca-se a atuação e o envolvimento feminino como demonstrativos de avanço social. Apesar de ainda enfrentar desigualdade de gênero no que se refere ao acesso a recursos e oportunidades de trabalho, busca cada vez mais oportunidades para agir, originar renda e melhorar sua vida e de sua família, incluindo o acesso ao lazer como promotor de bem-estar.

As comunidades rurais face ao desenvolvimento do TER, tem um papel imprescindível na preservação e promoção da cultura e da tradição local, por meio do compartilhamento de seus saberes e de suas histórias aos turistas, imprimindo qualidade nos serviços em oferta como hospedagem, alimentação e atividades ao ar livre, bem como no cuidar e no instituir também a outros, o cuidado com os recursos naturais de forma sustentável, para garantir conservação do meio ambiente e existência do mesmo no futuro.

Todo empreendimento que tem conexão com pessoas, desafios são postos e dentre eles encontrar formas de minimizar os impactos negativos no meio ambiente e nas comunidades locais, promovendo turismo sustentável e uso das tecnologias como instrumento de socialização e convivência.

De caráter dinâmico, o setor turístico está em constante transformação, abarcando muitas questões organizacionais. Nesse sentido, o planejamento e a gestão do TER devem ter como base o diagnóstico das necessidades de funcionamento e operacionalização das atividades bem como considerar necessidades e expectativas dos visitantes e da comunidade local, tendo em vista princípios de sustentabilidade e a qualidade de oferta turística, conforme sugere Henrique Catai et al (2003) no escrito “o ambiente rural é turístico”. É no planejamento que se delineia as viagens, indicando datas, destinos e atividades, procedimento de reservas que incluem as passagens, os serviços de hospitalidade e as atividades de lazer, assim como prever a própria realização da viagem com utilização dos serviços contratados.

Por essa razão, as agências de viagem desempenham uma função importante ao serem responsáveis para planejarem e organizarem roteiros por meio de venda e execução de pacotes turísticos, sendo articuladora entre quem oferta (pessoas ou comunidades receptoras) e quem consome (os turistas) e responsável para minimizar desafios, que porventura, surjam nos trajetos.

Destaca-se por fim, que a existência de uma rede organizativa por associação para o TER na RMC cearense, será um importante movimento para o acompanhamento e gestão do setor, mediada pelas instituições que coordenam o desenvolvimento rural e o turismo nos municípios, agregando ações para o bom desempenho da cadeia.

#### **4 CONCLUSÃO**

As potencialidades turísticas do espaço rural dos municípios da RMC cearense são múltiplas, porém, em virtude de não se ter um mapeamento consolidado, necessita de mais estudos, construção de uma conjuntura organizativa e maior divulgação das iniciativas. Mesmo no momento de uso intenso das tecnologias e redes sociais, nem sempre as informações sobre os empreendimentos que ofertam TER, estão acessíveis de modo que possam orientar visitantes a aproveitar da melhor forma, a experiência turística.

Trazendo em sua envergadura impactos multidimensionais, o TER como segmento sociológico, conglomera efeitos econômicos, sociais e ambientais impulsionadores ou não do desenvolvimento rural. Com a finalidade de identificar e compreender essas contribuições e os desafios, o estudo foi realizado por meio de imersões e contatos diretos com campo de pesquisa definidos na metodologia.

Quanto às contribuições do TER para o desenvolvimento rural apontou-se que: no âmbito social se consubstancia por meio do intercâmbio cultural, da valorização da cultura e da tradição local e do desenvolvimento comunitário fortalecendo a conexão das pessoas e a participação social. Na dimensão

ambiental se dá por meio do uso responsável dos recursos naturais, promovendo a sustentabilidade e a proteção do meio ambiente, bem como educação ambiental. E na esfera econômica ocorre por meio da diversificação produtiva, da oferta de vagas de trabalho para comunidades rurais e complementação de renda pela comercialização dos produtos e serviços turísticos.

O TER ante o desenvolvimento rural, revelou-se como desafios: a falta de infraestrutura adequada, a gestão dos recursos naturais e culturais, a falta de divulgação, o acesso limitado a financiamentos devido a questões burocráticas o que dificultam a implementação de melhorias e expansão dos empreendimentos.

Para promover a sustentação dos empreendimentos e sucesso nos projetos turísticos, estratégias de superação dos desafios e implantação de políticas que visem e contribuam para o desenvolvimento rural, são necessárias.

A diversificação das atividades e serviços oferecidos, investimentos em infraestrutura garantindo acessibilidade, inclusive com contemplação orçamentária de órgãos públicos e particulares que fomentam turismo, formação de uma rede organizativa do TER na região, investimentos em capacitação profissional para a cadeia do Turismo em parceria com instituições governamentais e privadas como os Institutos de Educação Profissional, o Serviço Social de Aprendizagem Rural (SENAR), bem como consultorias. Por fim prover investimentos em divulgação dos empreendimentos existentes.

### **AGRADECIMENTOS**

Ao IFCE Campus Crato, à Universidade do Estado da Bahia por meio do PPGADT e do PROGPESQ pelo apoio e aos participantes da pesquisa pela colaboração.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Ricardo. **O futuro do rural. [Entrevista]**. Globo Rural. Ano: n. 215, p. 38-39, set. 2003 Rio de Janeiro: Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária, Universidade de São Paulo. Acesso em: 02 de maio 2025., 2003.
- \_\_\_\_\_. **Agricultura Familiar e Desenvolvimento Sustentável**. Brasília: Editora da UnB, 2003.
- BENI, Mário Carlos. **Política e planejamento do turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006.
- BOMFIM, Luciano Sérgio Ventin - **História e Epistemologia da Ecologia Humana** / Luciano Sérgio Ventin Bomfim – Salvador, BA: Editora Mente Aberta, 30 de março de 2021.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo rural: orientações básicas**. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – 2. ed – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.
- CATAI Henrique (org.). **O ambiente rural é turístico**. Manual de Elaboração de inventário turístico em propriedades rurais. Ribeirão Preto 2006.
- CAVALCANTI, Clóvis (Org.) **Desenvolvimento e Natureza: Estudos para uma sociedade sustentável**. INPSO/FUNDAJ, Instituto de Pesquisas Sociais, Fundacao Joaquim Nabuco, Ministerio de Educacao, Governo Federal, Recife, Brasil. Octubre 1994. p. 262. Disponible en la World Wide Web: <http://168.96.200.17/ar/libros/brasil/pesqui/cavalcanti.rtf>
- CEARÁ. Governo do Estado do. **Mapa Político da Região Metropolitana do Cariri**. Disponível em <https://www.brasil-turismo.com/ceara/mapas/cariri.htm> Acesso em: 10 março 2025.
- DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e Cultura Popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973
- GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar empreendimentos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002
- GOMES, Christianne Luce. **Lazer e descanso. Seminário Lazer em debate**, 9., 2008, São Paulo. Anais... São Paulo: USP, 2008a. p. 1-15. Disponível em: <<http://www.uspleste.usp.br/eventos/lazer-debate/anais-christianne.pdf>>. Acesso em: 07 abril 2025.
- GRAZIANO DA SILVA, José et al. **Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil**. In: Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável. (Org.) ALMEIDA, J.A. et al. Santa Maria: Centro Gráfico, 1998.
- GRAZIANO DA SILVA, José. **O novo rural brasileiro** - 2.ed.rev. -1<sup>a</sup>. reimpr. Campinas, SP. UNICAMP. IE, 2002.
- MAFFEZZOLLI, Eliane Cristine F.; BOEHS, Carlos Gabriel Eggerts. **Uma reflexão sobre o estudo de caso como método de pesquisa**. Rev. FAE, Curitiba, v.11, n.1, p.95-110, jan. /jun. 2008. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/viewFile/262/180> Acesso em: 07 abr. 2025.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer.** [Livro eletrônico]: uma introdução/ Nelson Carvalho Marcellino - 5. ed- Campinas, SP: Autores Associados, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 31. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 79-108.

MOLINA E. Sergio. **Turismo e Ecologia;** tradução Josely Viana Baptista. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

OMT. Organização Mundial do Turismo. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável.** Porto Alegre: Bookman, 2003.

PAIVA, Maria das Graças de Menezes V. **Sociologia do Turismo/** Maria das Graças de Menezes V. Paiva - Campinas, SP: Papirus 2003.

PANOSSO NETTO, A. **O que é turismo.** São Paulo: Brasiliense, 2013, 127p. (Coleção Primeiros Passos).

PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães. **Políticas públicas de lazer no Brasil: uma história a contar.** In: MARCELLINO, Nelson de Carvalho (Org.). Políticas públicas de lazer. Campinas: Ed. Alínea, 2008. p. 79-96.

SANTOS, Eurico de Oliveira. SOUZA, Marcelino de. **Teoria e prática do turismo do espaço rural.** / Orgs. Eurico de Oliveira Santos, Marcelino de Souza. Barueri, SP: Manole, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. 1941. **Metodologia do Trabalho Científico** 23. ed. rev. e atual. - São Paulo: Cortez, 2007.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi et al. **Aprendiz de lazer e turismo.** São Paulo: IPISIS, 2007.

TULIK, Olga. **Turismo rural.** São Paulo: Aleph, 2003

VEIGA, José Eli da. **Meio ambiente & desenvolvimento** / José Eli da Veiga. 4 a ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012. – (Série Meio Ambiente; 5/ coordenação José de Ávila Aguiar Coimbra)